

CARLOS RODRIGUES BRANDÃO E A “ROSA DOS VENTOS” DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA¹

Roseny de Almeida²



Encontro de Educadores e Educadoras da Economia Solidária no sítio Rosa dos Ventos - junho de 2010, Caldas/MG. Acervo do Instituto Marista de Solidariedade

*“O mundo é mágico.
As pessoas não morrem, ficam encantadas...”*
João Guimarães Rosa

Poeta, carioca, antropólogo, amante da cultura popular, defensor do meio ambiente, andarilho... no seu país e fora dele. Tinha um pé na academia, outro na educação popular, escreveu dezenas de livros, lecionou em diversas universidades brasileiras e estrangeiras, foi amigo e companheiro de Paulo Freire, veja que dupla perfeita! Foi assim que o nosso gigante da educação popular fez pousada por aqui por oitenta e três anos, um “plantador de sonhos”.

¹ Homenagem recebida em 31/07/2023. Aprovada pelos editores em 16/08/2023. Publicada em 11/12/2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i46.60830>

² Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco - Brasil. Educadora Popular, compõe a Rede Mineira de Educadoras e Educadores da Economia Popular Solidária. É militante da Economia Popular Solidária. E-mail: rosenyalmeida2014@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6678429319067219>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6164-720X>.

Não poderia escrever este singelo texto em homenagem ao professor Carlos Rodrigues Brandão sozinha. Ficaria mais autêntico se convidasse algumas Educadoras e Educadores da Economia Popular Solidária, especificamente alguns que participaram do Centro de Formação em Economia Solidária (CFES) na região sudeste do Brasil, no período de 2009 a 2017. Foi no CFES que muitos desses educadores populares tiveram a honra e o privilégio de conhecer Brandão. Ele compartilhava da tese “um outro mundo é possível” pautado na igualdade, cuidado com o planeta e na justiça social. Neste projeto de mundo está a Economia Popular Solidária. Brandão foi convidado para diversos cursos de formação de educadores populares. Afinal, como levar os princípios e fundamentos da economia solidária sem uma metodologia, sem os ensinamentos da educação popular?

Reproduzo aqui alguns depoimentos destes educadores às “marcas” deixadas por Brandão:

“Falar do Brandão, neste momento, me toca profundamente, me enche os olhos e a alma. É um misto de sentimentos contraditórios e complementares. Ao mesmo tempo que me traz e me faz alegria no coração, também sinto falta da presença que sempre foi um presente; amigo e mestre na minha tela mental, vem o seu jeito doce, seu sorriso, seu olhar e sua fala entremeada de silêncios e sempre fazendo sentir com muito sentido o que nos dizia. Os meus encontros com o amigo e mestre foram em diferentes momentos, muitos destes na execução do projeto CFES Sudeste, no qual o Brandão foi uma presença constante, que nos inspirava e nos animava a todas. Alguns desses encontros foram no sítio Rosa dos Ventos, sua casa, que ele, na sua generosidade militante, transformou em um Centro Permanente de Formação em Economia Solidária, aberto à ensinagem e a aprendizagem coletiva, constante e cuidadosa. Hoje, estando aqui no Norte de Minas, o tempo e o mato secos, meu olhar busca na serra os Ipês floridos, em especial os Ipês amarelos, pois em um dos nossos encontros aqui em Montes Claros, na hora de ir embora, ele me disse: “eu gosto muito daqui, da comida e das pessoas, mas em especial nessa época do ano, eu gosto de ir na estrada admirando os ipês floridos.” Naquele dia viajamos juntos e fomos conversando e contemplando os professores Ipês que encontramos pelo caminho. Contemplamos a generosidade do Ipê, ou também como é conhecido o Pau-d’arco, conhecido popularmente pela sua dureza e flexibilidade, uma madeira que enverga sem quebrar e que quando tudo em volta está pintado de cinza e

aparentemente sem vida, o Ipê explode em flores, com suas cores maravilhosas. E o amigo falava que este era um dos papéis do educador, da educadora: ver a beleza nos processos, descobrir sentido onde tinha desesperança e, com gentileza, seguir sendo ele mesmo, um ipê florido, embelezando a paisagem de quem tem a sensibilidade para ver para além do mato seco, na estrada da vida”.

Shirlei Silva - Jaguaribe/CE.



Encontro de Educadores e Educadoras da Economia Solidária no sítio Rosa dos Ventos - junho de 2010, Caldas/MG.
Acervo do Instituto Marista de Solidariedade.

“Uma coisa que aprendi com Brandão foi aprender a falar baixo, não me impor na fala. Talvez não tenha muita importância no mundo acadêmico, mas, do ponto de vista humanista, silenciar e ouvir o outro é fundamental. Sendo ele letrado, na condição que tinha, professor emérito da Unicamp, era humilde, usava roupas e calçados simples, nunca se impunha. Fiquei pensando como pode, eu, sendo um simples trabalhador, pobre, negro, um artesão e ele um professor do nível dele e ter um diálogo tão de igual para igual comigo? Isso me ensinou muito e me colocou num lugar muito interessante, me colocou no mesmo lugar dele. Me fez entender que todos nós somos humanos, não importa o trabalho que a gente faz, não importa o lugar que a gente ocupa na sociedade. Brandão me remete à música do Milton Nascimento, “amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito”.

Armando Santos - Juiz de Fora/MG.

Não é possível falar do Brandão sem falar da Rosa dos Ventos. O professor tinha duas moradas, transitava entre Campinas/SP e Pocinhos do Rio Verde, em

Caldas/MG. Originalmente, “Rosa dos Ventos” é um dos mais importantes símbolos utilizados na ciência geográfica e cartográfica, que permite a localização de qualquer ponto da superfície terrestre, apresenta as direções cardeais, colaterais e subcolaterais.

Pode-se ter a Rosa dos Ventos do Brandão como um “porto seguro”, um “marco zero” para olhar o mundo, onde os pares se encontram e apontam uma direção da vida - que sociedade queremos construir e para onde ir? Tinha uma grande preocupação com o futuro do planeta: *“teremos chegado a um momento em que podemos decidir se vamos desaparecer ou continuar? De decidirmos se vamos recriar a vida e reverdecer o Mundo onde vivemos, ou vamos simplesmente exaurir seus últimos recursos naturais e extinguir a possibilidade de permanência na Biosfera dos outros seres da Vida, que compartilham conosco a Terra, e a de nós mesmos?”* Colocava-se no mundo de forma transversal e assim transitava pela cultura popular, temas ambientais, pelo universo das crianças... um educador popular.



Encontro de Educadores e Educadoras da Economia Solidária no sítio Rosa dos Ventos - junho de 2010, Caldas/MG. Acervo do Instituto Marista de Solidariedade.

“Falar do professor Carlos Brandão é falar de alguém que viveu na prática a educação popular, foi em alguns momentos contemporâneo ao Paulo Freire e disseminou entre nós a educação popular. Ele afirmava que qualquer pessoa, independente de ter acesso aos métodos e estar inserida em um processo pedagógico, tem a educação mesmo assim. Foi um homem que vivenciou e experienciou a economia solidária não só através do conceito, através da escrita, mas na prática, quando cria em seu sítio, a Rosa dos Ventos, onde todo mundo que passa

por lá, colabora! Gente do mundo inteiro deixa um pedaço da sua história, sua vivência, sua experiência e coloca na prática o que é colaborativo da economia solidária. É um educador popular que nos ajuda a entender a importância de diversas identidades culturais e de como elas nos atingem, nos atravessam e nos ensinam ser pessoas melhores. Deixou um legado incomparável, imensurável e através de seus livros e através da escrita valorizou a todos nós, principalmente quem teve a oportunidade de conhecê-lo e de estar presente com ele. Valorizava a cultura popular como o congado, o reisado/folia de reis. Apesar de todos os títulos acadêmicos, sua vida acadêmica, professor honorário, continua ali mostrando pra nós que é possível ser simples, falar simples, ter uma linguagem simples, acessível e que o povo entenda. Quando a gente sentava pra conversar com ele era poesia pura, plena. É com muita emoção, que nós, educadores populares, nos despedimos do Brandão. Vamos continuar nas suas pegadas e de Paulo Freire, vamos continuar a caminhada em marcha para transformar esse mundo tão desigual. Ele falava muito da desigualdade, da fome, da falta de acesso das pessoas para se viver. Dizia com muita simplicidade como é simples o outro mundo, fazendo pequenas coisas localmente para agir globalmente. Uma das frases que mais nos impacta, “A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas, as pessoas mudam o mundo.” Esta frase foi atribuída erroneamente ao Paulo Freire, mas, na verdade, é dele. É importante que a gente ressalte isso: precisamos, dentro da academia, de pessoas que valorizem o saber e a cultura popular e toda essa identidade cultural que nos faz caminhar pra frente. A ele, só gratidão e bondade, por tudo que nos deixou. Todo conhecimento que nos deixou vai continuar vivo, e na sua obra “Rosa dos Ventos”

Édna Leite Ramos / Poços de Caldas - MG

“Começamos a construir uma rede de educadores da economia solidária no sítio Rosa dos Ventos, já tínhamos ouvido falar muito do professor. Fomos para a Rosa para uma das atividades de formação promovidas pelo CFES-SE. Conhecemos o Brandão e aquele lugar incrível que é Pocinhos do Rio Verde, foi um impacto, nesses dias. Tivemos a sorte de conviver e repartir conhecimentos. O professor foi de uma generosidade ímpar em enriquecer nosso encontro, trazendo sua vivência e experiência, e nos colocando em contato com a paz daquele lugar. Não era possível separar o homem do lugar (quando voltamos, em outra oportunidade em que ele não

estava, era como se faltasse algo). O encontramos num momento muito marcante de nossas vidas e do país, onde estávamos cheios de esperanças, discutindo a construção de marcos pedagógicos para a economia solidária, sem saber o que nos aguardava lá na frente.... Sou grato por poder ter desfrutado dessa companhia e ter bebido dessa fonte. Foi, realmente, uma honra para nós. E tenho certeza que a presença dele e sua memória vão estar vivas não só em nós, que tivemos oportunidade de conhecê-lo, mas também a todos aqueles que tiveram e terão a oportunidade de conhecer a Rosa dos Ventos, onde a alma do nosso Brandão, com certeza iluminará e inspirará a todos que procurarem o seu abrigo. ”

Luciano Mina - Carapicuíba/SP



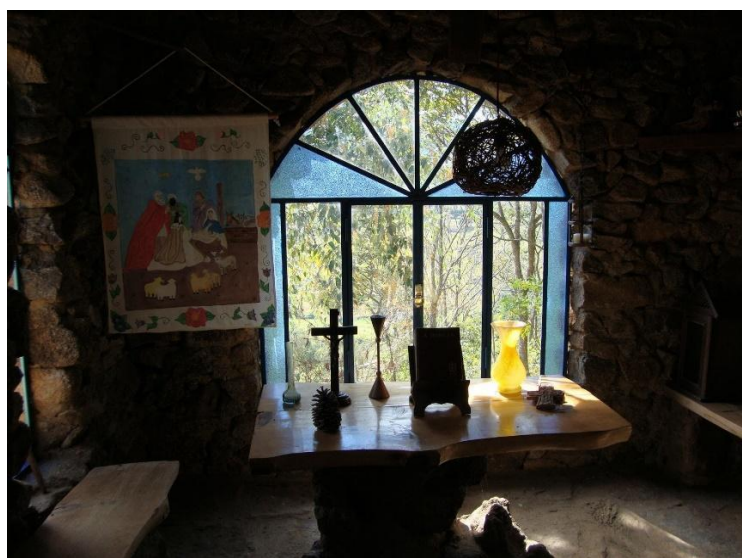
Encontro de Educadores e Educadoras da Economia Solidária no sítio Rosa dos Ventos - junho de 2010, Caldas/MG. Acervo do Instituto Marista de Solidariedade

Foi no singular e exótico “Sítio Rosa dos Ventos”, de propriedade do Brandão, mas com um sentido autogestionário que conseguiu aglutinar artistas, músicos, intelectuais, vegetarianos, amantes da natureza... “casa de acolhida agrega quem chega de perto ou de longe”, esse é o tema.



Portão de entrada do sítio Rosa dos Ventos. Acervo: Instituto Marista de Solidariedade.

As pessoas que frequentam a Rosa têm algo em comum: acreditam que é possível construir um outro mundo com mais boniteza, como dizia Paulo Freire, exaltando a cultura popular e o Bem Viver. O público que a frequenta exercita a vida comunitária ao longo dos dias em sua estadia, desfrutando de belas rodas de conversas e violão, produção dos almoços e jantares em mutirão (geralmente, sem carnes), prosas em volta da fogueira, prazerosas caminhadas até as cachoeiras, visita à biblioteca montada por Brandão, composta de obras literárias cuidadosamente escolhidas e ainda do espaço sagrado ecumênico, acolhendo todas as fés, composto de documentos bíblicos de diversas religiosidades e adereços religiosos.



Espaço sagrado ecumênico. Acervo: Instituto Marista de Solidariedade

“Um filme passou em minha cabeça, me lembrando de como eu conheci o Brandão. Chorei, pelas ruas, com as lembranças do querido professor. Lembrei-me que nos anos 90 encontrei com ele na Unicamp, e, à época, lia o livro “Lutar com as palavras”. Conteí para ele, e de pronto ele falou: “tem coisas novas para você ler”. Passaram-se os anos, e já no século XXI, reencontrei o Brandão numa atividade do CFES. A emoção foi embalada com encantamento, fomos recebidos com muito carinho por ele, o Brandão. Homem grande e forte, com seus quase 70 anos, à época, mas de uma vitalidade, utopia e amor pelas pessoas. Amor, solidariedade, cooperação, carinho, tudo aquilo que havia lido em seus livros, mas muito mais, aprendizado em cima de aprendizado. Não me esqueço da leitura do “Ciço - O que é educação” e da dramatização do texto. E cada palavra era um aprendizado, nome de flores de ruas, casos e mais casos, gestos, ação e pesquisa-ação e pesquisa-participante! Grande Brandão, que nos ensinou a vida na ação e participação, ser e viver.”

Flávia Assis - Belo Horizonte/MG

A simplicidade de quem incorporou literalmente a máxima do mestre Paulo Freire, "ensinante e aprendente". Era como ele se colocava no processo formativo de Educação Popular do CFES. A efetivação da troca de saberes”

Luiz Caldas - Angra dos Reis / RJ.

Brandão nunca se apegou aos títulos e prêmios, e olha que recebeu diversos, mas colocou na parede, em seu escritório na Rosa, apenas alguns bastante excêntricos: escoteiro, guia excursionista, guia escalador de montanhas, voluntário da Cruz Vermelha e peregrino do Caminho de Santiago. Era um homem desapegado das vaidades acadêmicas. Também pela poesia - “ela me persegue desde a infância”, dizia ele. Entre seus diversos escritos produziu um belo livro para as crianças, “Abecedário dos bichos que existem e não existem”. Vejam o Bacurau...

O Bacurau

*Voava de noite
e voava sozinho*

*no meio do fundo
do oco da noite
um Bacurau.
Voava tão alto,
de longe pra onde?
E voava...voando
e voando pensava:
de onde é que eu vim?
E eu vou indo pra onde?
Pra onde... afinal?*

Diante dos vários depoimentos, é possível perceber a relevância da passagem do professor/educador popular na vida destas pessoas. Brandão falava de coisas simples, tinha um olhar sensível sobre os bichos, as árvores, as flores, as montanhas, sobre as pessoas simples do meio rural, as coisas do mundo. Buscava sentido e conexões entre as coisas que via e a teoria que aprendeu nas universidades. E isso dava muita beleza às suas palavras impressas nos livros e iluminava o olhar das pessoas que as ouviam. Parecia apontar o caminho: é por aqui, vamos juntos, juntas...

Brandão, presente! Presente! na vida de cada um, cada uma de nós!